



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GABRIEL JOSÉ DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

RECIFE

2022

GABRIEL JOSÉ DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

**Monografia apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pela
Universidade Federal Rural de
Pernambuco- UFRPE. Orientadora: Rachel
Costa de Azevedo Mello**

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586e Silva, Gabriel José da Silva
A Educação Física na perspectiva dos estudantes do ensino médio em escolas públicas do estado de Pernambuco : Estudo exploratória / Gabriel José da Silva Silva. - 2022.
50 f.
- Orientadora: Rachel Costa de Azevedo .
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2022.
1. Educação Física . 2. Ensino médio . 3. Estudantes. I. , Rachel Costa de Azevedo, orient. II. Título

CDD

GABRIEL JOSÉ DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Aprovado em 10 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Rachel Costa de Azevedo Mello

Prof. Examinador I Rosângela Cely Branco Lindoso

Prof. Examinador II Mayara Sequeira da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, amigos e aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física que acreditaram no meu potencial e sempre estiveram juntos a mim durante todo esse processo. Deixo aqui minha dedicatória especial à minhas avós, que já foram morar com Deus, Lindalva Maria e Irene Cavalcante.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ser minha fortaleza nos momentos de fraqueza. Foi uma caminhada dura até aqui, na qual, por vários momentos, pensei em desistir do curso, mas mantive minha fé que iria conseguir chegar ao fim e com a ajuda do meu bom Deus, com ele sempre ao meu lado, foi possível.

Fica os meus sinceros agradecimentos a minha orientadora e professora, Rachel Azevedo, que abraçou meu projeto, me direcionou e sempre esteve disponível para tirar dúvidas, não desistiu de mim, acreditou no meu potencial acadêmico e que, apesar das dificuldades, sempre depositou confiança em mim, entendeu minhas limitações quanto aos horários por conta do trabalho. E ainda, foi uma pessoa muito humana durante toda a construção do presente trabalho, não me deixando desistir do curso, participando ativamente de todo processo de construção desta monografia. Sabia que tinha acertado na escolha da minha orientadora. Obrigado por tudo!

Fica também meu agradecimento a todos os professores(as) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que contribuíram não só para minha formação acadêmica, mas também para a pessoal, em especial: Rachel Azevedo, Maria Helena, Ana Flavia Pinheiro, Ana Luiza, Socorro Valois, Leane Cordeiro, Tarcisio Augusto, Maria Cecília Tenório, Marcos Nunes, Nathália Beltrão, Sergio Cahú e José Nilton, pelas aulas, conselhos, ajudas, e direcionamentos que foram fundamentais durante todo o curso. Gostaria também de deixar o meu agradecimento mais que especial para a Prof. Rosângela Lindoso, que graças aos seus ensinamentos e sua paciência, superei uma grande dificuldade pessoal, que era aprender a nadar. É um ensinamento que levo para vida e já me foi muito útil.

Gostaria de agradecer à Universidade Federal Rural de Pernambuco, na pessoa do Reitor, Marcelo Carneiro Leão. Eu amo a Rural de todo o meu coração com suas políticas de permanência que me ajudaram a continuar no curso, mesmo com as dificuldades financeiras. Destaco o melhor R.U, (Restaurante Universitário) do mundo, que ficará sempre na minha memória. Foi um prazer fazer parte desta universidade!

Aos meus colegas de curso, em especial, Sandy Guedes, Wandenberg Ramos, Gabriela Monteiro, Jessica Priscila, Dailson Carlos e Tuillamys Oliveira, fica o agradecimento por todos momentos vividos dentro da licenciatura, repletos de companheirismo, aprendizado e superações que vivemos juntos todo esse tempo. De todos meus colegas de curso, quero destacar em especial, Thulio Albuquerque: foi mais que um colega de curso, se tornou um irmão e reconheço que, se cheguei aqui hoje, tem muita influência dele, que sempre me incentivou para que continuasse e concluísse o curso. Obrigado irmão!

Também gostaria de agradecer minha família, em especial aos meus pais, Alcides José e Silvania Maria, que se dedicaram para me dar toda estrutura para que pudesse ir à universidade. Minha mãe não conseguiu terminar o Ensino Fundamental e meu pai concluiu o Ensino Médio quando já tinha 53 anos na EJA, e graças ao esforço de ambos, vão ver seu filho se graduar em uma universidade pública federal. Obrigado por tudo, família! Fica também o agradecimento a minha namorada, Wictoria Fernandes, que me incentivou a continuar no curso e finalmente concluir essa jornada. Por fim, obrigado de coração, aqueles que estiveram comigo nesses anos e contribuíram grandemente para minha formação como um todo.

RESUMO

A presente pesquisa busca investigar o lugar da Educação Física no processo de escolarização da juventude, onde ainda nos deparamos com diferenças de valorização entre os conhecimentos escolares. Assim, indagamos: qual a percepção dos estudantes do Ensino Médio em relação à Educação Física durante esta etapa de ensino? Definimos como objetivo geral: analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais de Pernambuco em relação à valorização da Educação Física. Como objetivos específicos da pesquisa temos: identificar o conhecimento proposto nas políticas de educação destinadas à Educação Física escolar para o Ensino Médio; identificar o conhecimento adquirido pelos estudantes sobre a Educação Física no Ensino Médio e identificar a valorização atribuída à Educação Física pelos estudantes da Educação Física no Ensino Médio. Buscando responder a questão de pesquisa, buscamos um aporte teórico bibliográfico e utilizamos, para o levantamento de dados, a aplicação de um Questionário aos estudantes do 3º ano Ensino Médio para identificar o conhecimento adquirido sobre a Educação Física e compreender a importância/ valorização atribuída à Educação Física. A análise dos formulários foi realizada utilizando a metodologia da Análise Textual Discursiva de MORAES e GALIAZZI (2006). Enquanto conclusão da pesquisa, podemos afirmar que a Educação Física tem importância/valorização para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, enquanto um conhecimento relevante no processo de escolarização e para suas vidas. Acreditamos que a construção deste percurso metodológico garantiu uma discussão inicial profícua sobre a percepção dos estudantes do Ensino Médio em relação à Educação Física durante esta etapa de ensino.

Palavras-chave: educação física; estudantes; ensino médio.

ABSTRACT

The present research seeks to investigate the importance of Physical Education in teenagers' schooling process, in which we still face differences of valorization among the other school subjects. Thus, we wonder: what is the perception of high school students regarding Physical Education during this stage of education? We defined as a general objective: to analyze the perception of high school students from state public schools in Pernambuco regarding the valorization of Physical Education.

As specific objectives of the research we have: Identify the knowledge proposed in the education policies aimed at school Physical Education for High School; Identify the knowledge acquired by students over Physical Education in High School and identify the appreciation of Physical Education students in High School on this school subject. Seeking to answer the research question, we searched for a bibliographic theoretical support and used, for the data survey, the application of a questionnaire to Senior students to identify the knowledge acquired about Physical Education and understand the importance and valuation attributed to Physical Education. The analysis of the forms was performed using the Textual Discourse Analysis methodology of MORAES and GALIAZZI (2006). As a conclusion of the research, we can state that Physical Education has importance and valuation for Senior students for being a relevant knowledge in the schooling process and for their lives. We believe that the construction of this methodological path ensured a fruitful initial discussion about the perception of high school students concerning Physical Education during this stage of education.

Keywords: physical education; students; high school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVO GERAL	13
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS	14
2.1	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.2	O CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	24
2.3	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO (LEI 13.415/2017), NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO.....	27
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	32
4	A PESQUISA DE CAMPO	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

A problemática desta pesquisa tem origem nas minhas inquietações enquanto estudante da Licenciatura em Educação Física. O contato com a temática da valorização da Educação Física, despertou o interesse em pesquisar sobre sua valorização a partir da perspectiva dos estudantes, especificamente na etapa final da escolarização: como percebem a Educação Física no Ensino Médio? Entendendo “perspectiva” como o “modo através do qual alguma coisa é representada ou vista, modo como se concebe ou se analisa uma situação específica” (PERSPECTIVA, 2019).

O interesse em pesquisar sobre a importância/valorização da Educação Física na perspectiva dos estudantes do Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, durante a Licenciatura em Educação Física ocorreu, principalmente no contato com a escola básica, nos estágios, nos quais pude observar, por diversas vezes, indícios de desvalorização entre estudantes, professores e gestores. Conseqüentemente, percebi a necessidade desta temática em discussões no âmbito escolar e em produções acadêmicas, enquanto ações necessárias para entender problema e assim, buscar argumentos teóricos para valorização da Educação Física, como possibilidade de reflexão sobre a desvalorização e mudanças do cenário escolar atual.

Especificamente ao iniciar as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESOs) tive contato com escolas públicas que ofertavam o Ensino Médio. No contato com seus respectivos estudantes, tive o interesse em compreender a perspectiva dos estudantes sobre a Educação Física como componente curricular do Ensino Médio. Observou-se nestas séries finais da Educação Básica, que há uma preocupação maior dos estudantes com outros componentes curriculares, em especial com Português e Matemática, pelo nível de exigência durante o processo de seleção, via Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, para o ingresso nas Universidades Públicas.

Observei que este fato tem repercussões para os conhecimentos culturais na escola, como é o caso da Educação Física, somado a obrigatoriedade somente de Matemática e Língua Portuguesa/Língua Inglesa, determinada pelo “Novo” Ensino Médio (Lei 13.415/2017). Observei também que questões culturais interferem na valorização da Educação Física: parte dos

estudantes não vêem a Educação Física como um conhecimento relevante para o mundo do trabalho.

Tem outras questões que também interferem na sua valorização: são referentes a corporeidade e adolescência. Percebi que muitos estudantes não se sentem confortáveis em participar das aulas com roupas adequadas às práticas esportivas. Muitos alegam incômodo em relação à exposição de seus corpos. Outra questão é que, somente os estudantes mais habilidosos participavam das aulas de Educação Física e isso mostrou que os considerados menos habilidosos, sentem-se inferiores e usam "desculpas" para não participarem das aulas.

Esse contexto observado na Educação Física na escola, nos alerta para a necessidade de superar preconceitos, uma vez que o conhecimento e a vivência das práticas corporais podem trazer contribuições fundamentais ao processo educativo. Como afirma Marco (1995, p.77) a Educação Física: “também deve ser um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais.”

De fato, a vivência da Educação física possibilita mudanças culturais e sociais favoráveis à formação integral dos estudantes, agregando identidade cultural, pertencimento e conhecimentos relacionados à perspectiva de saúde coletiva, ou aspectos relacionados à confiança pessoal até a adoção de um estilo de vida saudável para a vida adulta. Atualmente, inúmeras pesquisas relacionadas às humanidades, apontam a contribuição da Educação Física para a identidade cultural, para o lazer, assim como para a saúde pública, como uma apropriação fundamental para o desenvolvimento humano e para a condição humana.

A Educação Física, presente no currículo da Educação Básica, é uma área importante para a formação integral dos estudantes. Sua legitimidade e valorização nos currículos é objeto de reflexão, na universidade e na escola básica, na direção de uma prática fundamentada nos conhecimentos científicos e culturais. Essa reflexão é importante, uma vez que ainda nos deparamos com preconceitos e paradigmas históricos em relação a hierarquia de conhecimentos escolares, o que confere à Educação Física um lugar menos

importante nesta hierarquia. Nesse contexto, a partir de 2017, apesar das conquistas de legitimidade, sua legalidade vem sendo ameaçada pela atual Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) que retira da Educação Física a designação de “componente curricular”, garantida na LDB n. 9394/96, passando a ser identificada, na Reforma, como “estudos e práticas”: “Art. 35 A § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente **estudos e práticas de educação física**, arte, sociologia e filosofia” (Lei 13.415/2017)(*grifo nosso*). Consideramos um retrocesso muito significativo, uma vez que retornamos ao entendimento da Educação Física como mera atividade escolar, como determinado na legislação do período militar, o Decreto n. 69.450, de 1 de novembro de 1971:

Art. 1º A educação física, **atividade** que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Questão problema: qual a percepção dos estudantes do Ensino Médio em relação à Educação Física durante esta etapa de ensino?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais de Pernambuco em relação à valorização da Educação Física.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o conhecimento proposto nas políticas de educação destinadas a Educação Física no Ensino Médio;

Identificar o conhecimento adquirido pelos estudantes sobre a Educação Física no Ensino Médio;

Identificar a importância/ valorização atribuída à Educação Física pelos estudantes à Educação Física no Ensino Médio;

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No presente tópico, iremos trazer algumas produções de artigos mais significativos sobre o tema Educação Física na perspectiva dos estudantes do Ensino Médio, nos últimos 10 anos. Procuramos selecionar publicações de pesquisas anteriormente realizadas de diferentes autores, para assim termos uma visão mais ampla sobre o nosso tema. A revisão bibliográfica do presente trabalho teve como objetivo fundamentar a pesquisa, sobre nossa questão central: o que pensam os estudantes do Ensino Médio sobre a Educação Física.

Buscando uma aproximação de pesquisas afinadas como o tema desta pesquisa, utilizamos como plataforma de pesquisa, o Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação). Utilizamos os termos de busca “**Educação física AND ensino médio**”, e “**educação física AND estudante AND ensino médio**”, e ainda “**educação física AND perspectiva**” e foram encontrados 12 artigos diretamente ligados com o tema da nossa pesquisa. Utilizamos ainda como filtros/critérios para selecionar os artigos, terem sido “publicados entre 2012 e 2022”, portanto publicados nos últimos 10 anos.

Tabela 1: Quadro das produções acadêmicas selecionadas:

ANO	AUTOR	TÍTULO
2014	Mayara Luana dos Santos Ferreira, Luciane Graebner, Thiago Sousa Matias.	Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio.
2020	Wagner dos Santos; Verônica Freitas dos Santos; Jean Carlos Freitas Gama; Sayonara Cunha de Paula; Juliana Martins Cassani	Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio.
2018	Walter Roberto Correia;	Educação física no ensino

	Diego Luz Moura	médio: demanda social legítima
2021	Rosângela Ramos Veloso Silva; Nayra Suze Souza e Silva	Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar
2015	Jaqueline Aparecida de Souza; Jairo Antônio da Paixão	A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio
2018	Rennan Ripari; Magda Jaciara Andrade de Barros; Josiane Fujisawa Filus de Freitas; Thiago José Leonardi	Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio
2020	Anderson Fabrício Souza Silva; Juliana Pereira da Silva; Kleverton Krinski; Luciana da Silva Lirani; Hassan Mohamed Elsangedy; Rodrigo Dias; Guanis de Barros Vilela Junior; Fabrício Cieslak	O comportamento dos alunos de Ensino Médio nas aulas de Educação Física: análise do SOFIT
2021	Marcos Roberto So; Mariana Zuaneti Martins; Gilson Rodrigues Santos; Elaine Prodócimo; Tatiana Zuardi Ushinohama; Mauro Betti	Gosto, importância e participação de meninas e meninos na educação física no ensino médio.

2020	Lauro Rafael Cruz; Alice Raquel Maia Negrão; Meriane Conceição Paiva Abreu	Concepções e perspectivas à Educação Física na base nacional comum curricular do ensino médio no Brasil.
2021	Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani; Cleomar Ferreira Gomes	Reflexões sobre o fazer pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.
2022	Juliano Daniel Boscatto; Ivan Carlos Bagnara	Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade.
2019	Juslei Teixeira Teles; Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani	A disciplina educação física no ensino médio segundo as reformas educacionais: as produções disponíveis na BDTD e na SciELO (2007-2017)

O artigo de Mayara Luana dos Santos Ferreira, Luciane Graebner e Thiago Sousa Matias, intitulado “ **Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio**”, tem como objetivo “analisar a satisfação dos alunos do Ensino Médio para com as aulas de Educação Física, bem como sua percepção sobre a administração dos conteúdos”. Trata-se de um estudo descritivo, realizado com 417 adolescentes de 14 a 19 anos distribuídos proporcionalmente em 12 distritos de Florianópolis. Foram utilizados questionários e os dados foram tratados com estatística descritiva e inferencial. Quase 50% dos alunos não gostam das aulas. Mais de 40% dos estudantes afirmam que a Educação Física não é tão importante e que as aulas são apenas os quatro esportes tradicionais ou as aulas livres. Estes resultados implicam em menor participação nas aulas e insatisfação com a disciplina. Conclui-se que a percepção dos estudantes sobre as aulas de Educação Física é negativa.

Analisando a satisfação dos alunos, observa-se que há uma significativa parcela da amostra que julga não gostar das aulas de Educação Física. Somados as frequências de “nunca gostam” até “às vezes gostam”, e este número passa dos 40% da amostra. Analisando esta mesma variável em função do sexo, a percepção sobre as aulas de Educação Física das meninas é ainda pior: mais de 50% delas não gostam ou gostam apenas “às vezes” das aulas de Educação Física. Nos meninos, esta relação é inversa: quase 70% deles afirmam gostar das aulas “muitas vezes” e “sempre”.

Os autores concluem que: “no que se refere aos estudos apresentados, bem como aos nossos resultados, foi observado que o desenvolvimento das aulas de Educação Física no Ensino Médio ainda apresenta problemas. Assim, os alunos estão pouco satisfeitos com as aulas e dão pouca importância à disciplina, principalmente as meninas: “isso acaba influenciando negativamente a participação desses alunos nas aulas e, conseqüentemente, muitos evadem da Educação Física.”

O artigo **“Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio”**, dos autores Wagner dos Santos; Verônica Freitas dos Santos; Jean Carlos Freitas Gama; Sayonara Cunha de Paula; Juliana Martins Cassani, “objetiva compreender as relações que os alunos estabelecem com os saberes nas aulas de educação física e suas implicações para a constituição das identidades desse componente curricular”. Se propõe a analisar as narrativas autobiográficas de alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação aos diferentes modos de apropriação do processo de escolarização referente à educação física, utilizando narrativas orais e imagéticas dos estudantes como fontes. Os resultados apontam que: “a relação com o saber e as identidades da educação física produzidas é tensionada pela lógica escolar e pelas experiências, o que resulta na perda do interesse nas aulas ao decorrer do processo de escolarização.”

Os autores consideram as relações que os alunos do 3º ano do Ensino Médio estabelecem com os saberes experienciados nas aulas de EF e suas implicações para a construção das identidades desse componente curricular. Para tanto, buscaram “alternativas que potencializassem e expressassem as aprendizagens na mediação entre “o falar de” e “o fazer com”, valorizando o modo como o aluno se relaciona com o saber”.

O artigo de Walter Roberto Correia e Diego Luz Moura, **Educação física no ensino médio: demanda social legítima** tem como objetivo “refletir acerca das questões que justificam a permanência da educação física no ensino médio brasileiro, a partir do reconhecimento da sua histórica presença como componente curricular” e da legitimidade dos fenômenos corpo e movimento, enquanto objetos de ensino e aprendizagem na escolarização. Os autores propõem “um conjunto de reflexões orientados para os debates da atual reforma do Ensino Médio.” E concluem que: as reformas curriculares nem sempre são construídas a partir de argumentos epistêmicos, acadêmicos, ou pedagógicos. Por isso, cabe aos agentes do campo político e pedagógico estabelecerem um debate e um embate na dimensão acadêmica, como na dimensão profissional da educação, “de tal sorte, que a escola da cultura e da cidadania em “movimento” prevaleça.”

O artigo de Rosângela Ramos Veloso Silva e Nayra Suze Souza e Silva, intitulado **Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar** tem como objetivo “verificar a participação e o interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física”. É um estudo epidemiológico, realizado com 2050 escolares do Ensino Médio distribuídos em 21 escolas da rede estadual de ensino, com amostra probabilística por conglomerados. Para a coleta de dados, foi utilizado “um questionário auto aplicável com variáveis sócio demográficas”, sobre: a participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, a opinião quanto a retirada da disciplina e o interesse pelas aulas. Foi utilizado “o teste estatístico Qui-quadrado para a comparação entre os sexos, adolescente ativo ou inativo e para comparação entre os diferentes anos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), assumindo um nível de significância de $p < 0,05$.” Os resultados apontaram que : “os 2050 adolescentes participantes da pesquisa, 937 (45,8%) eram do sexo masculino e 1109 (54,2%) do sexo feminino” e há uma diminuição na participação das aulas de Educação Física com o aumento da escolaridade, ou seja, “27% dos adolescentes afirmaram que não participam das aulas de Educação Física, enquanto 92% afirmaram não concordar com a retirada da Educação Física do Ensino Médio”. Os resultados identificaram “uma elevada prevalência de alunos do Ensino Médio que não participam das aulas de Educação Física, com o predomínio de

meninas”, sendo que uma grande maioria não concorda com a retirada da educação física da grade curricular.

O artigo de Jaqueline Aparecida de Souza e Jairo Antônio da Paixão, de título: **A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio**, tem como objetivo: “analisar a prática pedagógica do docente de Educação Física considerado bom professor na perspectiva dos alunos do ensino médio”. Os autores utilizaram uma investigação de campo descritiva e qualitativa “com um grupo amostral composto por professores considerados bons pelos seus alunos”.

Assim, “percebeu-se um padrão tradicional nas aulas, quanto à abordagem pedagógica adotada, bem como a hegemonia do conteúdo esporte”. E ainda que os professores articulam a Educação Física às outras disciplinas em trabalhos interdisciplinares e “lançam mão da proximidade com seus alunos para discutir temas relacionados a comportamento, valores éticos e conduta tanto na escola como fora dela”. Concluem que “o conceito valorativo de bom professor decorre de fatores percebidos na prática pedagógica do professor ao longo de sua trajetória profissional.”

A pesquisa “desenvolveu-se por meio da triangulação entre os dados das entrevistas realizadas com os professores de Educação Física participantes”. E procedeu-se a discussão aprofundada das categorias de análise organizadas em três partes: “a primeira buscou caracterizar os professores participantes; a segunda abordou o trato com os conteúdos da Educação Física na escola; e, por fim, a terceira analisou as relações interpessoais entre professor e aluno.”

O artigo **Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio**, dos autores, RennanRipari; Magda Jaciara Andrade de Barros; Josiane FujisawaFilus de Freitas; Thiago José Leonardi tem como objetivo: “verificar a opinião que o aluno tem sobre a Educação Física escolar. Especificamente buscou-se investigar as opiniões dos alunos do Ensino Médio a respeito das aulas de Educação Física e sua importância. Os dados foram levantados a partir da aplicação de um questionário contendo 14 questões à 205 alunos entre 1º e 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas, no estado de São Paulo. Este estudo constatou que, para os alunos, “a Educação Física é uma disciplina atrativa, porém não a

consideram como uma das mais importantes.” Assim os autores concluem que: “apesar de ser a disciplina preferida pela maior parte dos alunos, a Educação Física não é considerada uma das matérias mais importantes no contexto escolar.” Para os alunos as aulas de Educação Física são classificadas como legais e/ou divertidas e sentem-se bem e os professores os motivam durante as aulas, além de citarem diferentes tipos de conteúdos aprendidos em aula. Identificam os esportes como conteúdo mais freqüente “em sua aplicação prática e conceituação teórica.”

O artigo **O comportamento dos alunos de Ensino Médio nas aulas de Educação Física: análise do SOFIT**, dos autores, Anderson Fabrício Souza Silva; Juliana Pereira da Silva; Kleverton Krinski; Luciana da Silva Lirani; Hassan Mohamed Elsangedy; Rodrigo Dias; Guanís de Barros Vilela Junior; Fabrício Cieslak, tem como objetivo: “mostrar a realidade na vivência do âmbito escolar de alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, avaliando o nível de atividade física, através sistema de avaliação SOFIT. Para os autores “A Educação Física atual aborda importantes papéis na formação social e prática de atividade física regular”, mostrando que os alunos podem aprender a conviver em grupo, respeitar as diferenças e praticar atividades físicas regulares não somente no âmbito escolar, destacando o “verdadeiro papel da prática da Educação Física no desenvolvimento da socialização entre os alunos”. Para os autores, percebe-se a pouca participação e interesse pela prática das aulas de Educação Física no Ensino Médio, devido à falta de atividades que estimulem os alunos.

Foi utilizada a abordagem do método Quanti-Qualitativa, Exploratória e Observacional, na qual foram observados 15 meninas e 15 meninos de uma escola de Ensino Médio da cidade de Itapeva/SP, sendo as mesmas avaliadas através do sistema SOFIT. Verificou-se quanto ao comportamento dos alunos uma baixa proporção de escolares que participam das aulas de Educação Física de forma ativa com cerca de (40%), sendo que permaneceram deitados (20%), sentados (93,3%), em pé (63,3%) e caminhando (63,3%). Já no quesito sobre os contextos trabalhados em aulas, os resultados indicaram mais a prática de jogos (73,3%) e outros contextos (33,3%).

Quanto ao comportamento do professor, as aulas ocorriam em gerenciamento (13,3%), observação (86,7%) e outras tarefas (60%). Conclui-se

que poucos alunos de Ensino Médio da escola pesquisada praticam atividades físicas regulares, devido à falta de aplicação de conteúdos e atividades que instiguem a participação nas aulas. O professor é importante na criação, aplicabilidade e interferência das atividades trabalhadas em aula, e aluno tende a participar e se relacionar, construindo o gosto pela prática de atividade física regular.

O artigo dos autores Marcos Roberto So; Mariana Zuaneti Martins; Gilson Rodrigues Santos; Elaine Prodócimo; Tatiana ZuardiUshinohama; Mauro Betti, de título **Gosto, importância e participação de meninas e meninos na educação física no ensino médio**, tem como “objetivo compreender, sob perspectiva discente, a interferência do marcador gênero nas relações dos/as estudantes de Ensino Médio com a Educação Física”. Trata-se de uma pesquisa descritiva com 94 alunos e 88 alunas de 8 escolas estaduais de São Paulo (Brasil). Foi levantado informações de gosto, importância e participação na disciplina educação física, a partir de aplicação de questionário estruturado. “Os resultados indicam que meninos atribuem maior importância, gostam e participam mais do que as meninas. Contudo, não é possível afirmar que meninas desgostam, não participam e não atribuem importância”. A participação das alunas, “além do fator gosto, está concatenada a obrigação ou via “obediência-subversiva” no ambiente ambíguo escolar, de discursos explícitos de igualdade de condições e de práticas implícitas segregacionistas de gênero”. Os autores concluem que “são os docentes (homens e mulheres) que podem problematizar a desigualdade e ajudar a instituir uma Educação Física com equidade de gênero.”

O artigo dos autores: Lauro Rafael Cruz; Alice Raquel Maia Negrão; Meriane Conceição Paiva Abreu, de título: **Concepções e perspectivas à Educação Física na base nacional comum curricular do ensino médio no Brasil** tem como objetivo analisar “a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, a partir da compreensão das concepções e perspectivas, envidadas pelo documento ao campo da Educação Física”. Metodologicamente utiliza uma abordagem crítica, a pesquisa bibliográfica e documental, com dados subsidiados pela análise de conteúdo. Os autores constataam, que o “novo ensino médio está articulado a outras reformas, que em sua totalidade subjugam essa etapa da educação básica ao mercado de

trabalho, na lógica capitalista”. E ainda como uma “perspectiva um ensino médio mínimo, diluído e pragmático e, conceitualmente empobrecido, pois está balizado na fragmentação do conhecimento”. Concluem que “a educação física na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio é traduzida conceitualmente, como atividade-meio, a partir de uma perspectiva alfabetizadora ao mercado.”

O artigo dos autores: Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, Cleomar Ferreira Gomes, intitulado: **Reflexões sobre o fazer pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio** tem como objetivo discutir as investigações acerca das práticas curriculares e pedagógicas do fazer pedagógico em educação física no ensino médio. O aporte teórico e metodológico tem assento na Sociologia do corpo, do cotidiano e da juventude. É qualitativo, etnográfico-descritivo e teve como sujeitos de pesquisa o professor e jovens alunos participantes das aulas de educação física, em uma escola pública estadual, em Cuiabá-MT, com “análise de fontes documentais como Projeto Pedagógico da Escola e Planejamento Anual de Ensino da Educação Física; observações participantes das aulas e do cotidiano da escola; entrevistas semiestruturadas com professor e jovens alunos”.

Para os autores, “a partir do conhecimento de aspectos do universo juvenil”, as relações e condições materiais, culturais e simbólicas de vida dos participantes pode-se refletir a juventude como categoria sociocultural e “a relação da escola e a educação física com o contexto de vida dos jovens”. Foram avaliadas as ausências e presenças das aulas de educação física para reflexão do seu lugar no projeto de formação cultural das juventudes. “Sugerem-se possibilidades de práticas pedagógicas que valorizem o ensino das práticas corporais a partir da aproximação com o universo juvenil”, necessário para a legitimidade e autonomia pedagógica da educação física no currículo do ensino médio.

O artigo dos autores: Juliano Daniel Boscatto; Ivan Carlos Bagnara, intitulado: **Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade** tem como objetivo “analisar os fundamentos teóricos e legais que possuem potencial para contribuir com a compreensão da especificidade da Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica”. “Os dados indicam que o trabalho, ciência, tecnologia e cultura

são entendidos como dimensões indissociáveis da formação humana e necessitam estar na base das propostas educacionais dos componentes curriculares no Ensino Médio Integrado”. Assim, a Educação Física, enquanto cultura corporal de movimento, deve estabelecer articulações com “o campo epistemológico que a compõe e promover integrações curriculares com as demais áreas do conhecimento, possibilitando uma formação emancipatória.”

O artigo dos autores: Juslei Teixeira Teles; Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani, de título: **A disciplina educação física no ensino médio segundo as reformas educacionais: as produções disponíveis na BDTD e na SciELO (2007-2017)**, tem como objetivo analisar como a disciplina Educação Física no Ensino Médio foi afetada pelas reformas educacionais até a Medida Provisória nº 746/2016, regulamentada na Lei nº 13.415/2017. É uma pesquisa bibliográfica, utilizando duas plataformas online: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como metodologia de busca, foram usados três descritores (D), sendo: D1 “Reforma Educacional AND Educação Física” (D1), “Reforma do Ensino Médio AND Educação Física” (D2) e “Disciplina de Educação Física no Ensino Médio (D3)”. A análise das produções selecionadas evidenciam a preocupação dos pesquisadores com a disciplina e sua “desvalorização” no currículo do Ensino médio e as dificuldades de implantação das reformas.

2.2 O CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O conhecimento da Educação Física vem, ao longo do tempo, passando por profundas transformações, desde o protagonismo dos militares e dos médicos até se constituir como uma área de ensino e pesquisa com reconhecida relevância social. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), no início do século XX, os exercícios físicos eram entendidos como "remédio", como forma de "adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista", sem mudar, no entanto, as condições materiais de vida dos trabalhadores (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.34).

"No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos métodos ginásticos e da instrução militar"(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53). As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do Exército. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), o médico higienista teve um papel destacado no desenvolvimento do conteúdo da Educação Física, como autoridade diante de um conhecimento que orientou as práticas na escola, voltado à aptidão física.

Outro fato marcante ocorreu nos anos 50: a influência do Esporte no sistema escolar, que indicou "a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva"(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.54), determinando seu conteúdo na escola e trazendo seus códigos de rendimento esportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes. Na escola, a influência dos médicos e militares foi hegemônica, respectivamente como prescritores e professores.

Hoje, com o avanço das pesquisas, ampliou-se a compreensão do que é Educação Física e sobre seu conhecimento, que vem se legitimando no âmbito escolar com finalidade educativa, partindo da compreensão de que sua prática pedagógica na escola, apresenta características relevantes cultural e socialmente. Assim, compreendemos que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.33).

A abordagem Crítico Superadora da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), influenciou, nas últimas três décadas, a Educação Física escolar, propondo o conhecimento da cultura corporal como seu objeto de estudo. Enquanto conhecimento, vem sendo pesquisado, ampliado e consolidado, servindo de referência para proposição de políticas públicas de educação em matrizes curriculares em redes escolares e em universidades, adotando como objetos de ensino e pesquisa: o Jogo, o Esporte, a Ginástica, a Dança e as Lutas e, mais recentemente, as Práticas Corporais de Aventura.

Nesta perspectiva, na escola, esses grandes temas são tratados pedagogicamente, enquanto os conteúdos da Educação Física: “os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação de suas significações objetivas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.64)

Ainda de acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), para estruturar a Educação Física ou outro componente curricular, é preciso selecionar os seus conteúdos/conhecimentos e os métodos para sua assimilação, e esse processo deve conter:

- 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61).

Assim, os temas ou formas de atividades corporais como o Jogo, o Esporte, a Ginástica, a Dança, as Lutas e as Práticas Corporais de Aventura constituem o conteúdo/conhecimento da Educação Física e o seu estudo visa apreender a expressão corporal como linguagem, ideia que está em sintonia com a inclusão da Educação Física na área do currículo “Linguagens e suas tecnologias”. Neste sentido, o estudante se apropria de significações objetivas (representações, ideias, conceitos) que expressam intencionalmente (o lúdico, o agonístico, o estético, ou artístico) na dança, no esporte, na luta, entre outros conteúdos(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62). Para a Abordagem Crítico Superadora, os conteúdos/conhecimentos são os temas da cultura corporal, tratados na escola que:

[...]expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade. Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Neste sentido, a conceituação da Educação Física na escola nos informa que os seus conteúdos são relevantes socialmente, porque são parte integrante da cultura mundial, de um país, de uma cidade, de uma comunidade. Significa que o conhecimento da Educação Física é um patrimônio cultural e seu ensino vem sendo fundamentado na pesquisa científica, o que confere sua importância e conseqüentemente requer sua valorização no contexto cultural contemporâneo.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO (LEI 13.415/2017), NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

A política educacional regulamenta, determina ou orienta, a nível federal, municipal ou estadual, as práticas escolares. Assim, os conteúdos de ensino/conhecimentos da Educação Física, como de todas as disciplinas, são sistematizados e organizados nas propostas curriculares que fazem parte da política de educação das redes de ensino em estados e municípios.

Na política de educação de Pernambuco para o Ensino Médio mais recente, publicada no ano de 2021, intitulada Currículo de Pernambuco não encontra-se a sistematização do conhecimento da Educação Física em sua Matriz Curricular para o 3º ano do Ensino Médio (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2021). Neste documento são expostas as diretrizes de cada componente curricular em todos os anos de escolarização, e identifica-se a ausência da Educação Física no 3º ano. Significa que, especificamente para o Ensino Médio, a Educação Física está organizada em somente dois anos: o 1º e 2º ano. Diferente do documento publicado anteriormente à implementação da Reforma do Ensino Médio, o Currículo de Pernambuco, ainda apresentava na sua matriz curricular, a sistematização dos conteúdos da Educação Física para o 3º ano do Ensino Médio. Lamentavelmente com a implementação da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular(BNCC) na rede de escolas estaduais, os conteúdos da Educação Física para o 3º ano do Ensino Médio foram retirados.

Portanto, a partir desta constatação, esta pesquisa levará em consideração somente as orientações curriculares para Educação Física referentes ao 3º ano contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualmente em vigor. Apesar dos avanços alcançados para o redimensionamento do Ensino Médio na última década, no governo Michel Temer nos idos de 2017, um marco histórico aconteceu na contramão das medidas democráticas: Reforma do Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017), que veio como Medida Provisória n.746/2016, instrumento com força de lei adotado

pelo Presidente da República, em casos de relevância e urgência para o país. Essa Lei foi promulgada sem o respaldo da participação de professores, da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, ou seja, sem o debate público, que envolve buscar coletivamente, a partir da análise dos contextos do trabalho pedagógico e das necessidades que emergem deste contexto, a proposição de políticas educacionais.

De certo, a referida Lei alterou toda a estrutura do Ensino Médio, impondo uma formação fragmentada e reduzida à juventude. Segundo Moura e Lima Filho (2017, p.124) a Reforma evidencia “o aligeiramento do EM [Ensino Médio] pela redução curricular”, sendo complementada pela orientação dos currículos e definição dos objetivos da aprendizagem propostos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Essa redução se verifica na “livre escolha” pelos estudantes do 1º ano de Ensino Médio entre cinco Itinerários Formativos (composto pelas áreas de conhecimento). Ao escolher um itinerário formativo, o estudante deixará de ter acesso aos conhecimentos dos outros 4 itinerários.

Art. 36 . O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional.

Na Reforma do Ensino Médio, a escolha de somente um itinerário formativo, implica numa redução dos conhecimentos e essa medida tem como justificativa: a escolha trará flexibilidade e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Assim, a Educação Física, parte do itinerário formativo “I - linguagens e suas tecnologias”, passa por uma alteração significativa, uma vez que na LDB Lei nº 9.394/1996, a Educação Física era Componente Curricular obrigatório da Educação Básica. Na Reforma, passa a ser considerada “Estudos e práticas”:
“Art-35 A: § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente **estudos e práticas de educação física**, arte, sociologia e filosofia”(Lei n. 13.415/2017)(grifo nosso).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Portaria nº 1.570/2017), complementando as diretrizes da Reforma do Ensino Médio, propõe que as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares devem ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas, visando à elevação da qualidade do ensino. Propõe em seu documento, a educação integral para formação e o desenvolvimento humano global que:

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Encontramos contradição entre a proposta da BNCC e a reforma do Ensino Médio, uma vez que ao reduzir a escolha à um itinerário formativo, em nome da flexibilidade e do protagonismo e do projeto de vida, está na verdade reduzindo a formação do estudante, não dando acesso aos conhecimentos de todos os componentes curriculares, não proporcionando o desenvolvimento pleno requerido pela educação integral, de acordo com o que propõe a BNCC. Entendemos que a formação integral não é somente passar mais tempo na escola, mas promover uma formação em todas as áreas do conhecimento. Portanto, há contradição entre as propostas dos dois documentos.

A BNCC propõe competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio. No caso da Educação Física, sua presença no itinerário “Linguagens e suas Tecnologias”, compreende que a corporeidade e a motricidade são atos de linguagem. Assim, o documento propõe que as práticas da Educação Física (ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), tem intencionalidades construídas em experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento: “a área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade” (BNCC Portaria nº 1.570/2017) Assim,

na BNCC, o conhecimento da Educação Física é identificado como “ cultura corporal de movimento”:

A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significante de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento(BNCC Portaria nº 1.570/2017).

No Ensino Médio, a BNCC propõe para a Educação Física, conhecimentos para ampliar o trabalho do Ensino Fundamental: “criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana”. Propõe temas sociais, como “o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento” (BNCC, Portaria nº 1.570/2017).

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BNCC, Portaria nº 1.570/2017)

Apesar da BNCC propor o aprofundamento dos conteúdos com temas sociais e contextualizados, estes não se fazem mais presentes na proposta de política de Educação Física destinada ao 3º ano do Ensino Médio, no Currículo de Pernambuco. Fatoque nos leva a constatarque o conhecimento referente à

Educação Física, somente está disponível na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste tópico apresentamos o percurso metodológico da pesquisa de campo que realizamos com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas estaduais de Pernambuco participantes do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Propomos uma investigação de natureza qualitativa que:

[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.22)

Enquanto pesquisa de natureza qualitativa, busca-se compreender, a partir do entendimento das contradições, o objeto de estudo: “o ser que compreende, compreende na ação e na linguagem e ambas têm como características serem conflituosas e contraditórias pelos efeitos do poder, das relações sociais de produção, das desigualdades sociais e dos interesses”(MINAYO, 2012).

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere(MINAYO, 2012, p.623).

Compreendendo e interpretando nosso objeto de pesquisa, buscamos responder a questão problema: qual a percepção dos estudantes do Ensino Médio em relação à Educação Física durante esta etapa de ensino? Para responder a questão de pesquisa, utilizamos para o levantamento de dados, a aplicação de um Questionário/formulário aos estudantes do 3º ano Ensino Médio para identificar o conhecimento adquirido na Educação Física e compreender a perspectiva dos estudantes acerca da importância/ valorização atribuída à Educação Física no Ensino Médio.

Aplicamos os questionários em forma de formulários (na Plataforma GoogleForms), aos estudantes do 3º ano do ensino médio, entendendo que estes apresentaram devem apresentar nesta etapa, o acúmulo de conhecimentos adquiridos no processo de escolarização e, por isso, foram escolhidos para fazer parte da amostragem da pesquisa de campo. Assim, escolhemos o 3º ano por considerar a etapa final da educação básica, no qual os conhecimentos da Educação Física devem estar aprofundados.

Utilizamos especificamente o seguinte instrumento/procedimento na pesquisa de campo: análise do questionário estruturado a partir do referencial da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006) proposta por Roque Moraes e Maria do Carmo Galiuzzi, com objetivo de analisar especificamente: os Questionários respondidos pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio de duas escolas públicas do Recife. Esse instrumento foi utilizado para obter informações sobre a perspectiva dos estudantes do 3º ano acerca da importância/valorização da Educação Física durante o Ensino Médio em duas escolas estaduais do Recife (**Escola A e Escola B**).

De acordo com Moraes (2003, p. 194) “toda análise textual concretiza-se a partir de um conjunto de documentos denominado corpus”. O Corpus da pesquisa foi composto pelo seguinte documento: questionário/formulário online na plataforma Google Forms.

4 A PESQUISA DE CAMPO

Esta pesquisa busca responder a seguinte questão problema: qual a percepção dos estudantes do Ensino Médio em relação à Educação Física durante esta etapa de ensino? Procedemos à análise dos dados a partir do levantamento realizado através da análise de conteúdo do questionário/formulário aplicado aos estudantes do 3^o ano do Ensino Médio. Na pesquisa de campo participaram voluntariamente da aplicação dos questionários, um total de 21 estudantes, sendo 12 estudantes da **Escola A** e 09 estudantes da **Escola B**, ambas da rede estadual do Recife.

A Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006) possibilitou identificar categorias empíricas, surgidas a partir do questionário.

A palavra categoria, em geral, se refere a um conjunto que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa estabelecer elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (GOMES, 1994, p.70)

Como citado anteriormente, nas análises empreendidas e no processo de sistematização dos dados, fomos guiados pela questão problema da pesquisa: qual a percepção dos estudantes do Ensino Médio em relação à Educação Física durante esta etapa de ensino?

A Análise Textual Discursiva segundo Moraes (2003), é organizada em um ciclo com três elementos: a **Unitarização**, a **Categorização** e a **Comunicação**. Iniciamos a Análise Textual Discursiva pela **Unitarização**, que é a desconstrução ou “desmontagem dos textos”: “implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes,” que são “unidades de análise ou unidades de significado ou de sentido” (MORAES, 2003, p.195).

Assim, analisamos as respostas dos estudantes e identificamos as seguintes **unidades de análise/constituintes** no processo de **Unitarização**:

“1.Problemas relacionados à Educação Física nas escolas” e 2. “O Conhecimento/conteúdos de ensino aprendidos na Educação Física”.

Acreditamos que essas unidades de análise nos informam sobre a perspectiva dos estudantes acerca da valorização da Educação Física. A partir destas duas unidades de análise, realizamos a **Categorização**, processo no qual “reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p.118). A categorização compreende o:

estabelecimento de relações [...] implicando construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias” (MORAES, 2003, p.191).

No processo seguinte, de Categorização, identificamos categorias empíricas relacionadas às unidades de análise. Na **unidade de análise “Problemas relacionados à Educação Física”**, identificamos as seguintes **categorias: Espaço físico; Material didático; Aulas; Professores**. Assim, destacamos as categorias da pesquisa referentes aos **principais problemas da Educação Física nas escolas**:

Na **Escola A**, 12 estudantes responderam ao questionário/ formulário online. A maioria (8 alunos) acredita que não há problemas referentes a Educação Física na sua escola. No entanto a minoria (4 alunos) alegou problemas relacionados aos poucos aos materiais disponíveis para os professores e alunos e à infraestrutura dos ambientes como: quadra suja, o banheiro sem condições de utilizar, as marcações do chão da quadra apagadas. O material também não foi apontado como problema, apesar de não ser considerado satisfatório pelos estudantes.

Em relação a problemas nas aulas e ao professor, a maioria não relata problemas, somente 01 aluno se referiu à problemas em relação a serem aulas livres, sem sequência. Ainda sobre as aulas e o professor, há um equilíbrio sobre haver problemas, ou seja não foram reconhecidas como problema na Educação Física.

Na **Escola B**, na perspectiva dos estudantes não há problemas na escola em relação as categorias: Espaço físico; Material didático; Aulas; Professores.

Na unidade de análise “**O Conhecimento/conteúdos de ensino aprendidos na Educação Física**”, identificamos as seguintes 06 categorias: **conhecimento sobre a relação saúde e atividade física; o conhecimento Lutas, o conhecimento Esporte, o conhecimento Ginástica, o conhecimento Jogo e o conhecimento Dança**. Justificamos estas categorias empíricas, porque o questionário nos informou que nas Escolas A e B, os conhecimentos aprendidos/mencionados pelos estudantes são os mesmos, referentes às temáticas e objetos de ensino da Educação Física, que também estão presentes nas políticas da Educação Física, especificamente nas propostas de matrizes curriculares destas políticas, que são: o Esporte, a Dança; as Lutas, o Jogo e a Ginástica. No entanto, não verificamos nas respostas dos estudantes nenhuma menção sobre as Práticas de Aventura, como consta na BNCC: “além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas(BNCC, Portaria nº 1.570/2017)

Sobre o conhecimento sobre a relação saúde e atividade física foram mencionados pelos estudantes da Escola A:Atividade, esporte, jogo, relacionados à saúde ; Cálculo o IMC na aula e verificação na tabela.; IMC e transtornos alimentares; A importância das atividades físicas e alimentação saudável; Benefícios da ginástica para saúde; Os benefícios ganho de força, equilíbrio, disciplina para saúde ; Corrida e Alongamento ; Exercício e saúde; Musculação, calistenia, e exercícios para saúde; A importância da prática de exercícios, esportes para vida;Melhora a condição física e da resistência; Os benefícios físicos da prática esportiva ; Competências e habilidades sociais, psicológicas, motoras e cognitivas.

Sobre o conhecimento da relação saúde e atividade física, foram mencionados pelos estudantes da Escola B: Condicionamento físico; Melhora dos quadros de depressão, ansiedade, atividade física; O Conhecimento Cultural dos Movimentos através do Lazer; Saúde e bem estar e expressões dos sentimentos; Exercícios físicos; Diferença entre atividade física e exercício físico.;Esportes como futebol; As formas de praticar exercício; Exercícios para melhorar o metabolismo.

A análise das respostas dos estudantes nos reportam as diretrizes da BNCC, que propõe aprofundar na Educação Física no Ensino médio: “conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde(BNCC, Portaria nº 1.570/2017).

Para análise das categorias dos temas da cultura corporal (**o conhecimento Lutas, o conhecimento Esporte, o conhecimento Ginástica, o conhecimento Jogo e o conhecimento Dança**) acreditamos que a teoria pedagógica Crítico Superadora contribui, pois trata sobre a importância do sentido e significado das práticas corporais para entendermos o real valor destas, para nossas vidas, para identidade cultural brasileira, e para o processo de escolarização.

Entender a perspectiva dos estudantes sobre a Educação Física envolve compreender o sentido e o significado que eles atribuem a esses conhecimentos, que: “expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade. E ainda que “tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Jogo/ jogos popularesos estudantes da Escola A responderam: Queimado; Cabo de guerra e telefone-sem-fio.; Jogos de rua como queimada; Barra bandeira; Queimado;Pega-pega; Pula corda; Amarelinha; Pega-bandeira; Pião; Dono da rua; Futebol; Vôlei; Basquete; Judô; Futebol; Pique esconde;Xadrez; Totó, Peão, Bola de gude; Dama; Morto-vivo; Telefone sem fio;Estátua. ... Detetive; Dança das cadeiras; Quente ou frio; Bobinho; Escravos de Jó.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Jogo, os estudantes da escola B responderam: Vôlei; Futebol; Handebol; Futsal; Dança de Salão; Futebol; Basquete. Verificamos uma diversidade de Jogos na Escola.Verificamos também, que tanto na Escola A, quanto na Escola B, há uma confusão entre o conceito de Jogo e Esporte, sendo entendidos como sinônimos. Mas percebemos, nas respostas, que o Jogo éum relevante conteúdo de ensino na Educação Física, enquanto patrimônio cultural que

não pode ser esquecido, pois corre-se o risco de não ser vivenciado e conhecido pelas futuras gerações.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Esporte, os estudantes da escola A responderam: parte teórica sobre esportes; Técnicas de como jogar vôlei; Conceitos, técnicas e influência do esporte na nossa vida; A importância da prática de esportes para termos uma vida saudável; Valores técnicos de aprendizado sobre os esportes; Valores humanos sobre como é importante a inclusão social e a socialização que é feita através da prática esportiva; Vôlei, basquete e futebol; Tipos de luta; Atividades físicas; Judô, Handebol; O esporte como atividade física institucionalizada, com objetivos lúdicos ou profissionais, e que possui regras definidas por instituições regulamentadoras.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Esporte os estudantes da escola B responderam: Os conceitos e histórias dos esportes; Futebol, Muaythai; Dança e a prática do vôlei; Vôlei; Basquete. Na análise das respostas sobre o Esporte como conhecimento, verificamos que os estudantes, principalmente da **Escola A**, aprenderam uma diversidade de esportes, o que valoriza a prática esportiva na Educação Física.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Dança, os estudantes da Escola A responderam: Vários estilos de dança; Tipos de ginástica; Dança contemporânea e Ballet; Dança rítmica e outras danças; Ginástica, A dança em diferentes espaços sociais.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Dança, os estudantes da Escola B responderam: Balé, passos, ritmos; Dança de Salão; As Danças de Salão como forma de Entretenimento e de interação social e Atividade Física; Forró e tango; As danças dos outros estados, como tango, Axé, Samba; Chachacha, Forró, Valsa.

A segunda **unidade de análise, Conhecimento/conteúdos aprendidos na Educação Física**, nas Escolas A e B, especificamente na categoria conhecimento da Dança, as respostas dos estudantes nos traz informações importantes sobre a valorização da Educação Física nas escolas, em relação aos conhecimentos mais aprendidos na Educação Física pelos estudantes. Na análise das respostas dos estudantes, há diversidade de aprendizagens do conteúdo danças que envolve tanto as danças regionais e

populares, quanto as danças clássicas. Observamos que os estudantes da **Escola A** mencionaram o conhecimento sobre dança como ginástica.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Lutas, os estudantes da Escola A responderam: Artes marciais; Tipos de luta; Histórias sobre lutas; Judô; Boxe; Muaytay.; Taekwondo; Karatê; Diferença entre lutas e brigas, Jiu-jitsu, Luta livre, Disciplina; Respeito com o próximo e lealdade.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Lutas, os estudantes da Escola B responderam; MMA; Artes marciais; Os conceitos de onde vieram e como se pratica as lutas; Muay Tay, sua Arte marcial e Filosofia de Vida como amizade; Companheirismo; Superação de limites, Disciplina e respeito ao Próximo; Judô, Capoeira; Karatê; Boxe; Jiu-jitsu; kung-fu.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Ginástica, os estudantes da Escola A responderam: Os tipos de ginástica; Movimentos de ginástica; Ginástica aeróbica; Ginástica Geral; Ginástica Artística, Ginástica Rítmica; História da ginástica, Tipos, equipamentos, posições, ginástica acrobática, trampolim; Vários tipos de ginástica; A Ginástica olímpica ou artística e vários aparelhos.

Sobre o conteúdo de ensino/conhecimento Ginástica, os estudantes da Escola B responderam: Ginástica artística; Exercícios físicos que solicitem diferentes capacidade físicas, identificado seus tipos (Força, Velocidade, Resistência e Flexibilidade) ; Ginastica rítmica.

A segunda **unidade de análise, Conhecimento/conteúdos aprendidos na Educação Física nas escolas A e B, especificamente na categoria conhecimento das Lutas e da Ginástica, as respostas dos estudantes nos** trazem informações importantes sobre a valorização da Educação Física nas escolas, uma vez que trazem conhecimentos atualizados, o que nos remete a relevância e contemporaneidade dos conteúdos, propostos pela teoria Critico Superadora da Educação Física.

Partimos a seguir para análise sobre a importância atribuída ao conhecimento da educação física para os estudantes do 3º ano do Ensino médio, expondo os dados:

Sobre os conhecimentos que *gostariam de aprender na Educação Física*, os estudantes da Escola A, mencionaram: Handebol, Exercícios para melhorar a saúde; Novos esportes; Alimentação como aspecto

fundamental para funcionamento do corpo.; Aulas de luta; Exercícios pra massa muscular feitos em casa; Acrobacias; Prática de exercícios, corrida, treinamento de resistência física, força, agilidade, basquete, Handebol. Vôlei; lutas.

Sobre os conhecimentos mais importantes da Educação Física, os estudantes da Escola A, mencionaram: Os jogos populares. Conhecimento sobre o IMC; Manter atividade física constante; Ginástica laboral; A saúde do corpo e como ele funciona; Aulas de importância aos alongamentos; Conceito dos esportes, lutas, jogos; Exercícios físicos; A influência dos esportes na nossa saúde física e mental; Conhecimento de jogos populares; Ginástica aeróbica; O conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas expressivas.

Sobre os conhecimentos que gostariam de aprender na Educação Física, os estudantes da Escola B, mencionaram: Mais sobre saúde envolvendo atividades físicas; Futebol; Danças; Esportes e sua prática.; Sobre as danças; Queria que tivesse uma quadra para jogar basquete; Conhecimento sobre os músculos; mais sobre ginástica

Sobre os conhecimentos mais importantes da Educação Física, os estudantes da Escola B, mencionaram:As capacidades físicas; Futebol; Os Esporte e os Exercícios; Saúde na educação física; Sobre alimentação e balanceamento; danças; Valsa; Os conceitos de futebol; Sobre saúde.

Por fim, sobre a justificativa da importância dos conhecimentos da Educação Física, os estudantes da Escola A, mencionaram: Aprendemos mais sobre a nossa cultura.; Para cuidarmos melhor de nossa saúde física; Para ampliar o conhecimento para novas áreas e despertar um desejo que as vezes não sabemos que temos.; Porque, principalmente por estarmos muito tempo fazendo as coisas por um período prolongando, como ficar muito tempo sentado, ficamos prejudicados. E a ginástica laboral nos ajuda para prevenir lesões e alguns problemas no corpo.; Para que possamos nos distrair do dia a dia e nos animar;Para saber a origem ou até mesmo como faz as coisas que a gente gosta; para nossa saúde e sabedoria; Todos estão relacionados a nossa saúde física e mental.; Entender melhor a importância dos esportes e dos seus benefícios.; Porque

mostra um pouco da nossa cultura.; É muito importante para o nosso corpo e mente

Sobre a justificativa da importância dos conhecimentos da Educação Física, os estudantes da escola B, mencionaram: Porque e muito popular e muito divertido; Possível Criar espaços de desenvolvimento crítico, Respeito às Diferenças, Solidariedade e Cooperação; Para nos ajudar a manter a saúde física; Para melhoria da prática de esportes, conhecimento geral sobre exercícios.; Os exercícios físicos ajuda na saúde, como perca de peso ajuda na melhoria de muitas coisas relacionadas a saúde; importante para nossa saúde; Por que fala de futebol.

A análise das respostas dos estudantes das **Escolas A e B**, quanto a importância e a justificativa, nos faz refletir que há uma valorização dos conhecimentos da Educação Física, no sentido de considerá-los um conhecimento que tem relação com a vida e com o contexto social. As respostas dos estudantes nos revelam que a Educação Física na escola apresenta conteúdos relevantes socialmente, porque são parte integrante da cultura mundial, de um país, de uma cidade, de uma comunidade. Significa que o conhecimento da Educação Física, enquanto patrimônio cultural foi reconhecido pelos estudantes participantes da pesquisa. Estas respostas nos trazem também, a reflexão sobre as inter-relações entre as representações dos estudantes, os saberes escolares vinculados às práticas corporais e o diálogo que se pode estabelecer com o patrimônio cultural.

Além disso, o conhecimento da Educação Física e seu ensino vem sendo fundamentado na pesquisa científica, o que confere sua importância e, conseqüentemente, requer sua valorização no contexto cultural contemporâneo.

Assim, concluindo a análise dos questionários **sobre a valorização e importância dos conhecimentos da Educação Física, os estudantes da escola A mencionaram:**

- Serve para aprender sobre o respeito às diferenças, tanto na vida quanto nos esportes, saber trabalhar em grupo e fazer com que os alunos tenham um estilo de vida ativo e saudável;
- Para que os alunos tenham um espaço onde socializar e praticar esportes ou atividades contra o sedentarismo;

- Para aprendermos alguns assuntos relacionados a atividades físicas e para a execução de algumas dessas atividades;
- Para garantir que os alunos tenham consciência da importância da educação física em suas vidas, para sua saúde;
- Para dar uma aula diferenciada das aulas padrões e que os alunos aprendam como funciona o básico dos esportes;
- Ter uma vida mais saudável e mais leve;
- Ensinar aos alunos a se exercitar, a entender esportes, lutas, dança etc;
- É uma forma de levar conhecimento, aprendizado que possamos entender um pouco melhor sobre nosso bem estar em diversos sentidos, diria que é uma boa forma de oportunidades também.
- Para colocar o nosso corpo a realizar alguns exercícios. E também descontrair;
- Para termos conhecimentos;
- É possível criar espaços de desenvolvimento crítico, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação. Também contribui na promoção, prevenção e reabilitação da saúde física e mental.

Sobre a valorização e importância dos conhecimentos da Educação Física, os estudantes da Escola B, mencionaram:

- Para ensinar aos alunos;
- Para ensinar os alunos a ter uma vida saudável;
- As Aulas de educação física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto;
- Para melhor entendimento nessa aérea;
- Ajuda muito em relação a ganho de habilidades e potencialidades;
- Para que os alunos entendam que é necessário fazer exercícios físicos;
- Para melhorar nosso conhecimento sobre os movimentos do corpo e ajudando na nossa saúde;
- Para ensinar algo sobre a educação física;

- Para adquirir mais conhecimento sobre esportes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a Análise Textual Discursiva com a **Comunicação**, que é a “compreensão renovada do todo” e, resultante desse processo, surge o metatexto que “representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores”(MORAES, 2003, p.191).

Neste ciclo de análise, como processo “auto-organizado”, surgem novas compreensões, resultados finais criativos e originais (MORAES, 2003, p.191-192). Portanto, no resultado deste processo, concluimos que a Educação Física tem importância/valorização para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, enquanto um conhecimento relevante no processo de escolarização e para suas vidas.

Concluimos que a análise das categorias nos informou de maneira ampla e diversificada sobre a **perspectiva dos estudantes do 3º ano do ensino Médio sobre a Educação Física**. A partir da análise das respostas dos estudantes via questionário, fica perceptível uma ampliação nos conteúdos da Educação Física no 3º ano do Ensino Médio.

No entanto, a Reforma do Ensino Médio, o denominado “Novo Ensino Médio” em fase de implementação, vem prejudicando estudantes e professores na Rede Estadual de Pernambuco, com a exclusão dos conteúdos da Educação Física em sua proposta curricular, o Currículo de Pernambuco.

Sabemos que o acesso a esse conhecimento cultural é um direito, proporcionado pela escola básica e que as práticas corporais são manifestações integrantes deste patrimônio da humanidade. É fundamental que essa apropriação, que vem se dando nas escolas, possam ampliar a compreensão dos estudantes a respeito da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais.

Por fim, acreditamos que a construção deste percurso metodológico garantiu uma discussão inicial profícua sobre a percepção dos estudantes do Ensino Médio em relação à Educação Física, durante esta etapa de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCO, Ademir de (org). **Pensando a Educação Motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

PERSPECTIVA. **Dicionário online do Dicio**, 24 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/perspectiva/>>. Acesso em 24.abr.2019.

BNCC BASE NACIONAL COMUM CURRICLAR Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>

MINAYO, M.C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt&format=pdf>

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

DECRETO n. 69.450, de 1 de novembro de 1971. Disponível em:<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/115100/decreto-69450-71>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTOS, Mayara.; GRAEBNER, Luciane.; MATIAS, Thiago. **Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio**.; *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 734-750, jul./set. 2014. Disponível em:<https://revistas.ufg.br/pef/article/view/25587/17108>

SANTOS, Wagner.; SANTOS, Verônica.; GAMA, Jean.; PAULA, Sayonara.; CASSANI, Juliana.; **Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio**. 2020.

Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/pp/a/DpmkWp8rQMsQdqfVJByXdn/?lang=pt>

CORREIA, Walter.; MOURA, Diego.; **Educação física no ensino médio: demanda social legítima.** RevBrasEducFís Esporte, (São Paulo) 2018 Out-Dez;32(4):709-14 •709Educação física no ensino médio. Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170218/170841>

SILVA, Rosângela.; SILVA, Nayra.; **Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar.** 2021. Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/184425/170699>

SOUZA, Jaqueline.; PAIXÃO, Jairo.; **A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio.** 2015. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/9Q3gNgx9Cn3PbrBQxkRSH9v/?lang=pt#>

RIPARI, Rennan.; BARROS, Magda.; FREITAS, Joseane.; LEONARDI, Thiago.; **Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio.** 2018. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFYCe049/9869>

SILVA, Anderson.; SILVA, Juliana.; KRINSKI, Kleverton.; LIRANI, Luciana.; ELSANGEDY, Hassan.; DIAS, Rodrigo.; JUNIOR, Guanis.; CIESLAK, Fabricio. **O comportamento dos alunos de Ensino Médio nas aulas de Educação Física: análise do SOFIT.** 2020. Disponível em:<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/12035>

SO, Marcos.; MARTINS, Mariana.; SANTOS, Gilson.; PRODÓCIMO, Elaine.; USHINOHAMA, Tatiana.; BETTI, Mauro. **Gosto, importância e participação de meninas e meninos na educação física no ensino médio.** 2021. Disponível em:<https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFYCe158/13969>

CRUZ, Lauro.; NEGRÃO, Alice.; ABREU, Meriane. **Concepções e perspectivas à Educação Física na base nacional comum curricular do ensino médio no Brasil.** 2020. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66752/43451>

COFFANI, Márcia.; GOMES, Cleomar. **Reflexões sobre o fazer pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.** 2021. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ep/a/Z3VMQT6qDr5SY384SwWvqYf/?lang=pt>

BOSCATTO, Juliano.; BAGNARA, Ivan. **Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade.** 2022. Disponível em:<https://doaj.org/article/1d7149f75bff4f6583737bcdf64b5268>

TELES.; Juslei.; ZILIANI, Rosemeire. **A disciplina educação física no ensino médio segundo as reformas educacionais: as produções disponíveis na BDTD e na SciELO (2007-2017)**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9127>

APÊNDICES

Apêndice 1 - questionário aplicado aos estudantes do 3º ano do ensino médio

Nome:

Escola:

Idade:

1. voce gosta da educação física na sua escola?

Sim() não()

2. Tem problemas na educação física da sua escola? Se sim quais ?

Sim() não()

3. Os principais problemas da educação física na sua escola se refere à?

De uma nota de 1 a 10

Espaço ()

Material ()

Aula()

Professor()

4. Quais os conhecimentos que você mais aprendeu na educação física?

Ex: jogos, lutas, ginástica. Danças e esportes

5. Você aprendeu na educação física do ensino médio sobre

conhecimentos relacionados, à saúde e atividade física ? Se sim quais ?

6. Você aprendeu na educação física do ensino médio conhecimentos

relacionados a jogos populares? Se sim quais ?

7. Você aprendeu na educação física do ensino

médio conteúdos/conhecimentos relacionados a esportes? Se sim quais?

Voleibol()

Basquete()

Futebol()

Futsal()

Handebol()

Atletismo()

Outros()

8. Você aprendeu na educação física do ensino médio sobre conteúdos

/conhecimentos relacionados à dança ? Se sim quais ?

Sim () não()

9. Você aprendeu na educação física do ensino médio conteúdos

/conhecimentos relacionados à lutas? Se sim quais ?

Sim () não()

10. Você aprendeu na educação física no do ensino médio conteúdos

/conhecimentos relacionados à ginástica? Se sim quais ?

Sim () não()

11.O que você gostaria de aprender na educação física?

12.Qual o conteúdo/conhecimento mais importante que você aprendeu na educação física?

13.Por que esse conteúdo/ conhecimento da educação física é importante?

14.Para que serve a educação física na escola?